Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2017 - 2ºSem - Pós-graduação

DE013 - Cinema e História - Cinemas Não-Narrativos - Turma A

Subtítulo: Cine-ensaio/filme-ensaio - O ensaio no cinema brasileiro

Subtítulo
Cine-ensaio/filme-ensaio - O ensaio no cinema brasileiro

Sala na Sala SM-03 (Básico)

Oferecimento DAC Terça-feira das 09 às 12

Oferecimento IA Início do 2º semestre dia 08/08/2017

Ementa
Analisar, dentro da história do cinema, um recorte que vem desde o período clássico até a contemporaneidade quando então se intensificam as problematizações a seu respeito. Trata-se do sentido e atualidade de categorias como cinema experimental, cinema de poesia, cinema de autor, cinema indireto, cinema disnarrativo, ou seja, numa expressão sintética do que aí está em jogo, da noção de cinema não-narrativo. Com o arrefecimento, há cerca de duas décadas, do último movimento a produzir discussões ruidosas no campo cinematográfico, o chamado cinema autoral, entrou-se num horizonte de indeterminação que não parou mais de fustigar a oposição entre narrativo e não-narrativo como um falso problema.

Créditos 3 **Hora Teórica** 45 **Hora Prática** 0 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 0

Docentes

Francisco Elinaldo Teixeira

Critério de Avaliação

A avaliação se dará com base na presença e participação nas aulas, além de um trabalho final versando sobre um dos temas abordados e, de preferência, que sirva para o adiantamento das pesquisas dos alunos regulares inscritos. Para os alunos especiais a escolha de um dos temas é essencial.

Bibliografia

Adorno, Theodor. "El ensayo como forma". In: Notas de literatura. Barcelona: Ediciones Ariel, 1962. Albèra François. Los formalistas rusos y el cine: la poetica del filme. Barcelona: Paidós, 1998. _____. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac Naify, 2002. _____. La vanguardia en el cine. Buenos Aires: Manantial, 2009. Artaud, Antonin. El cine. Madrid: Alianza Editorial, 1982. Aumont, Jacques. O

olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosac Naify, 2004. Baecque, Antoine de. Cinefilia/Invenção de um olhar, história de uma cultura (1944-1968). São Paulo: Cosac Naify, 2010. Bazin, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. Bellour, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997. Blanchot, Maurice. A conversa infinita: a palavra plural. São Paulo: Escuta, 2001. Bordwell, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. Canongia, Ligia. Quase-cinema: cinema de artista no Brasil, 1970/80. Rio de Janeiro: Funarte, 1981. Corrigan, Timothy. O filme ensaio: desde Montaigne e depois de Marker. São Paulo: Papirus, 2015 Deleuze, Gilles. Cinema 2: a imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990. Dubois, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. Ferreira, Jairo. Cinema de invenção. São Paulo: Max Limonad/Embrafilme, 1986. Godard, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Heartney, Eleonor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac Naify, 2001. Machado, Arlindo. Pré-cinemas & Pós-cinemas. Campinas; Papirus, 1997. _____.Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. Montaigne, Michel. Ensaios. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores XI), 1972. Mota, Maria Regina de Paula. A épica eletrônica de Glauber: um estudo sobre cinema e televisão. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Mourão, Patricia (org.). Jonas Mekas. São Paulo: CCBB/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - USP, 2013. Nichols, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2012. Ohata, Milton (org.). Eduardo Coutinho. São Paulo: Cosac Naify, 2013. Parente, André. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papirus, 2000. Pasolini, Pier Paolo. Empirismo herege. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982. Romaguera i Ramió, J. & Theveneth, H. A. (orgs.). Fuentes y documentos del cine. La estética. Las escuelas y los movimientos. Barcelona: Editorial Fontamara, 1985. _____. Textos y manifiestos del cine. Barcelona: Editorial Fontamara, 1985. Sánchez-Biosca, Vicente. Cine y vanguardias artísticas: Conflictos, encuentros, fronteras. Barcelona: Paidós, 2004. Teixeira, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaio de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha, Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. (Org.) Documentário no Brasil - Tradição e Transformação (Finalista do Prêmio Jabuti de 2005). São Paulo: Summus Editorial, 2a. edição, 2006. _____. O cineasta celerado: a arte de se ver fora de si no cinema poético de Júlio Bressane. São Paulo, Annablume, 2011. _____. Cinemas "não narrativos": Experimental e Documentário - Passagens. São Paulo: Alameda, 2013. _____. (Org.) O ensaio no cinema: formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea. São Paulo: Hucitec Editora, 2015. Yoel, Gerardo (org.). Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Cosacnaify, 2015. Weinrichter, Antonio. La forma que piensa. Tentativas en torno al cine-ensayo. Navarra/Espanha: Fondo de Publicaciones del Gobierno de Navarra,2007. _____.Metraje encontrado. La apropiación en el cine documental y experimental. Navarra/Espanha: Fondo de Publicaciones del Gobierno de Navarra, 2009. _____.Desvios de lo real: el cine de no ficción. Madrid: T&B Editores, 2004.

Conteúdo

No âmbito dos cinemas "não narrativos", ou de outra narratividade desvinculada do paradigma linguistico-semiológico, o propósito da disciplina será o de por em foco e analisar incidências e avatares de um cine-ensaio/filme-ensaio no cinema brasileiro. 1. Recortando o campo do debate na atualidade. O cinema e seu duplo fascínio: da compulsão de contar histórias à composição de ensaios; 2. Ensaio: tradução intersemiótica da filosofia e da literatura para o cinema, relação cinema e pensamento; 3. Arqueologia do ensaio no cinema:do período clássico ao moderno - formação de um proto-ensaio no cinema; 4. Para além dos domínios ficcional, documentário e experimental, o ensaio como formação de um quarto domínio do cinema na cultura audiovisual contemporânea; 5. Cine-ensaio: confluências-passagens entre o documentário,o experimental e o ficcional; 6. Por uma arqueologia do ensaio no cinema brasileiro; 7. O experimental e o ensaístico no cinema brasileiro: confluências, trocas, passagens; 8. Anos de 1970: entre os cinemas novo e marginal,irrupções do filme-ensaio no cinema brasileiro; 9. Os filmes Documentário (1966), de Rogério Sganzerla, Câncer (1968-72), de Glauber Rocha: limiares do filme-ensaio no cinema brasileiro; 10.O pensamento estético-cinematográfico de Hélio Oiticica: experimentar o experimental, o filme-ensaio como um "quase cinema",o filme Agripina é Roma-

Manhattan (1972); 11.O cinema "sem drama, anarrativo", em filme-ensaios de Ivan Cardoso, Júlio Bressane, Neville de Almeida, Jairo Ferreira, Glauber Rocha (filme Nosferato no Brasil/1971, de Ivan Cardoso, Di-Glauber/1977, de Glauber Rocha); 12. Anos de 1980: o filme-ensaio em Eduardo Coutinho, Jorge Furtado, Caetano Veloso, o filme Cinema Falado (1986) como primeira indexação do ensaio no cinema brasileiro; 13. Anos de 1990: videoarte e filme-ensaio (Júlio Bressane,Sandra Kogut,Carlos Nader), a questão/debate da apropriação dos arquivos fílmicos no ensaio (Jean-Claude Bernardet, Marcelo Masagão,Eduardo Coutinho); 14. Anos 2000: o filme-ensaio e suas correlações com os chamados filmes autobiográfico,em primeira pessoa, dispositivo, performático (Kiko Goifman, Sandra Kogut, Cao Guimarães, Carlos Nader, Joel Pizzini, João Moreira Salles); 15. Atualidade do cine-ensaio/filme-ensaio no cinema brasileiro: uma primeira antologia sobre o tema, traduções, monografias, mesas - um debate começa a ganhar corpo, inscrição e consistência.

Metodologia

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas, seminários e projeções de filmes em todas as aulas.

Observação

O curso exigirá um conhecimento mínimo já acumulado sobre história e teoria do cinema, especialmente, no que diz respeito aos alunos especiais.